

Compreensão da Leitura

1- Texto e perguntas de escolha múltipla

Anna é uma jovem italiana que está em Portugal a frequentar um mestrado em Estudos do Ambiente e Sustentabilidade. Defensora do “desperdício zero”, quis saber o que é que os supermercados e os restaurantes de Lisboa deitam no lixo. Apenas numa noite, esta estudante, juntamente com alguns amigos, reuniu ingredientes suficientes para fazer um estufado de legumes, uma sopa de brócolos e alho-francês, um bolo de banana, manteiga e leite de coco, e um arroz com abóbora e pimentos.

Quando perceberam que toda aquela comida ia para o lixo, Anna e os colegas resolveram publicar fotografias do que tinham tirado do lixo, com o objetivo de partilharem a comida com outras pessoas. “A ideia é não desperdiçar nada e o que foi encontrado é demasiado para nós”, refere Anna, que está cada vez mais empenhada nesta causa.

Em Portugal, é proibido vender produtos fora do prazo de validade, o que faz com que os supermercados acabem por doar a instituições os produtos frescos, como os lácteos, assim que se aproximam da data final. Por outro lado, quando a indicação é “consumir de preferência até”, podem continuar à venda com uma etiqueta específica e, muitas vezes, com um desconto que pode chegar aos 50%. Apesar destas indicações, há produtos que não são vendidos e podem ser doados para consumo animal. Mesmo assim, há produtos que acabam por ir para o lixo, em sacos com uma etiqueta verde, separados dos produtos impróprios para consumo. Assim, quem quer pode aproveitar. Foi o caso!

Em conversa com a supervisora de um supermercado, descobrimos que há fruta e legumes que, por não serem esteticamente bonitos, não são escolhidos pelos clientes. Nestas ocasiões, a *Fruta Feia* intervém, lembrando que o aspeto não está relacionado com a qualidade. Esta cooperativa salvou, desde que foi criada, em 2013, mais de mil toneladas de hortícolas, que teriam como destino o lixo, pela sua aparência. Atualmente, a *Fruta Feia* tem uma rede de 158 agricultores que colaboram com o projeto, com o objetivo de vender as frutas e os legumes que não são aceites pelos supermercados convencionais, por não terem o peso ou o aspeto esperado. Esses produtos são colocados em cabazes e vendidos em vários pontos do país.

De acordo com a informação do texto, escolha a opção correta:

1. A jovem estudante

- a) é contra o desperdício alimentar
- b) cozinhou para os amigos
- c) fez um estudo sobre os alimentos que os supermercados e os restaurantes de Lisboa deitam no lixo.

2. A Anna e os colegas

- a) postaram fotos nas redes sociais para alertarem para o desperdício alimentar
- b) quiseram dar parte da comida que recolheram
- c) conseguiram consumir tudo o que encontraram

3. Os produtos cujo prazo de validade se aproxima

- a) não podem ser vendidos, segundo a lei portuguesa
- b) são entregues a instituições pelos supermercados
- c) podem ser vendidos em sacos com uma etiqueta verde.

4. Em Portugal,

- a) Há supermercados que descem o preço de um produto quando o prazo de validade se aproxima
- b) Os supermercados vendem, com desconto, a comida cujo prazo de validade expirou
- c) Nem os animais podem beneficiar dos produtos expirados

5. O projeto *Fruta Feia*

- a) Comercializa a fruta que os clientes dos supermercados rejeitaram
- b) Tem mais de uma centena e meia de parceiros
- c) Aceita a doação de cabazes com vários produtos para os vender posteriormente

2- Texto e perguntas de V/F/N

Reinava um silêncio agradável naquele restaurante de Cascais. Numa das mesas, ao canto da sala, um casal na casa dos vinte tinha terminado o jantar e conversava amenamente. Alta, magríssima, ruiva e com muitas sardas na cara, ela. Ele, mais baixote, tinha a pele muito branca e cabelo escuro e encaracolado. Falavam e riam normalmente, como qualquer um dos outros comensais. Mas, eis senão quando, de repente, o tom de voz da rapariga começou a alterar-se e a atenção dos restantes clientes do restaurante voltou-se para aquela mesa. A discussão entre os dois jovens prosseguiu e às mesas chegavam algumas palavras, reveladoras do carácter quase violento da disputa.

Sem mais nem menos, a rapariga puxou da mão e em menos de um segundo esbofeteou violentamente o rapaz. Em seguida, levantou-se e desapareceu rapidamente pela porta do restaurante. Todos os outros clientes concentravam agora a sua atenção no jovem que, de faces marcadas pelos dedos da companheira, baixava a cabeça e não pronunciava palavra, fingindo sentir-se envergonhado.

Passaram-se dois ou três minutos. De súbito, o rapaz levantou-se decididamente, encaminhou-se para a porta e foi-se embora sem dizer água vai. No restaurante havia um silêncio sepulcral. Os clientes e os empregados entreolhavam-se, incrédulos e surpreendidos, sem saber o que fazer. Só quando se ouviu um estridente chiar de pneus, seguido de um arranque rápido de automóvel (onde iam os dois jovens) é que todos perceberam que a cena a que tinham assistido não passava de um ardil para não pagarem o jantar.

Diga se as seguintes afirmações sobre o texto são Verdadeiras, Falsas ou se Não há informação no texto que permita dizer se essa afirmação é verdadeira ou falsas

	V	F	N
1. Esta situação tem lugar ao meio-dia.			
2. O rapaz e a rapariga têm menos de vinte anos.			
3. O rapaz e a rapariga começam a brigar à mesa			
4. A rapariga bateu na cara do rapaz			
5. O rapaz sentiu-se realmente envergonhado			
6. Tanto o rapaz como a rapariga são preguiçosos			
7. O rapaz e a rapariga saem do restaurante e vão de autocarro			
8. Toda a situação foi uma estratégia para comer sem pagar.			

3- Textos e frases para relacionar

3. O texto que vai ler está dividido em 10 parágrafos numerados. Após a leitura, indique em que parágrafo se pode encontrar a informação pedida. Note-se que cada pergunta se relaciona apenas com um parágrafo, mas um parágrafo pode conter mais do que uma informação.

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA – UMA HISTÓRIA CENTENÁRIA

1. A história da Feira do Livro de Lisboa inicia-se em 1906, ano em que se assinala a realização do Mercado de Livros na Feira de Agosto, no local onde atualmente podemos observar a estátua do Marquês de Pombal, inaugurada em 1934. A Feira de Agosto, que continua a tradição da época, servia maioritariamente bebidas e comidas, pelo que o mercado de livros adicionado a este evento foi uma inovadora e cultural lufada de ar fresco.
2. Em 1930, teve lugar, no Rossio, a Semana do Livro que, na realidade, durou 12 dias. Este evento é visto como o «pai» da Feira do Livro e contou com 17 pavilhões. A primeira Feira do Livro de Lisboa, cujo objetivo era a «propaganda da instrução e da educação pelos livros», decorreu em 1931, no Rossio, em frente ao Teatro Nacional. A adesão dos «alfacinhas» foi crescente, facto que se refletiu no número cada vez maior de pavilhões e de atividades disponíveis.
3. Em 1933, dois anos após a oficialização da Feira, a organização dedicou dois dias à venda de livros destinados exclusivamente à mulher, não só para desenvolver o gosto pelas bibliotecas femininas, como para promover a prosa e a poética femininas.

4. A 10.^a Feira do Livro de Lisboa continuou a crescer e mudou de espaço, sem alterar a paixão. A Avenida da Liberdade acolheu este evento, que se modernizou através de pavilhões em forma de livros abertos, que agradaram aos visitantes. A reação a esta fantástica obra de arte foi tão grande que a estrutura se manteve por mais de duas décadas. Durante os anos seguintes, o local da feira alternou entre os espaços já referidos.
5. Em 1964, e já com 50 pavilhões, surgem mais novidades: o Festival de Poesia e o Dia do Livro Infantil. A feira consolida-se como «um sucesso aclamado pelo povo».
6. Os 50 anos deste evento foram marcados pela transferência definitiva deste certame para o Parque Eduardo VII. Afastados da Baixa, os livreiros tentaram argumentar junto da Câmara Municipal de Lisboa, e manifestaram-se contra a escolha do local. No entanto, a autarquia não arredou pé. A nova localização acabou por ser uma mais-valia, uma vez que o jardim era mais bem servido de transportes. Por isso, registou-se um aumento do número de visitantes, que se traduziu num maior volume de vendas. Estávamos em 1980 e havia 100 pavilhões.
7. No virar do milénio, a Feira do Livro de Lisboa contava com 150 pavilhões, número que tem aumentado a um ritmo crescente. Este acontecimento marcou, também, um clima de mal-estar entre as associações do setor livreiro, que originou, mais tarde, a criação da União de Editores Portugueses, que passou a organizar a feira em parceria com a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.
8. Em 2009, após quase uma década de divergências, as duas instituições fundiram-se, passando a representar mais de 300 editores e livreiros de Portugal. Desta feita, a 80.^a edição do evento, em 2010, decorreu num clima mais pacífico, sendo considerada um «evento fundamental no domínio da promoção do livro e do fomento dos hábitos de leitura, contribuindo decisivamente para o aumento do nível de literacia em Portugal».
9. Em 2013, os restantes sete países que constituem a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, tiveram um destaque especial, com uma mostra de livros da autoria de famosos escritores dessas nações.
10. Presentemente, a Feira do Livro já teve 340 pavilhões e tem iniciativas variadas, como a «Hora H», com descontos a partir de 50% durante a última hora (das 22h00 às 23h00) em dias específicos da feira e num conjunto de entidades aderentes, programas especificamente dedicados a crianças, sessões de autógrafos, um espaço para os cães descansarem e beberem água, Wi-Fi gratuito, espaço *selfie*, noites de cinema e muito, muito mais.

Relacione cada pergunta (frases A-J) com um dos parágrafos anteriores:

Que parágrafo ...

- A) assinala a cooperação entre os países falantes de língua portuguesa?
- B) fala sobre o primeiro evento dedicado a crianças?
- C) refere instabilidade entre associações livreiras?
- D) menciona alguns dos eventos mais recentes da Feira do Livro de Lisboa?
- E) menciona o evento que esteve na origem da feira do Livro?
- F) explica a importância dada à literatura feminina?
- G) indica a localização permanente da Feira do Livro?
- H) faz referência à feira onde se podia comer e beber?
- I) refere o acordo entre as instituições livreiras?
- J) nos conta uma grande inovação nos pavilhões?

Soluções:

Texto 1

1. a
2. b
3. b
4. a
5. b

Texto 2

1. F
2. F
3. V
4. V
5. F
6. N
7. F
8. V

Texto 3

- A. 9
- B. 5
- C. 7
- D. 10
- E. 2
- F. 3
- G. 6
- H. 1
- I. 8
- J. 4

Os exercícios 1 (escolha múltipla) e 3 (relacionar) são do livro:

- *Testes de Português B1 / B2*, de Ana Boléo, Antónia Estrela e Solange Silva, Lidel